

PRÁTICAS DE LETRAMENTO, ATRELADAS À TEMÁTICA DAS REDES SOCIAIS DIGITAIS, EM UMA ESCOLA PÚBLICA ESTADUAL EM CAMPINA GRANDE/PB: UMA EXPERIÊNCIA PIBIDIANA

Maria Regina Alves da Costa ¹
Paula Gabriely Santos Oliveira ²
Yasmin Ramos de Souza ³
Guilherme Moés ⁴
Iara Francisca Araújo Cavalcanti ⁵

RESUMO

Neste trabalho, são relatadas experiências vivenciadas por graduandas do curso de Letras/Português, da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), *Campus I*, no projeto intitulado “Formação de professores da educação básica: ações pedagógicas”, no âmbito do Programa de Bolsas de Iniciação Científica (PIBID), financiado pela Fundação de Apoio à Pesquisa do Estado da Paraíba (FAPESQ). Este trabalho se desenvolveu mediante reflexões sobre práticas de linguagem no ambiente digital, a partir da perspectiva de alunos do Ensino Médio de uma instituição pública de ensino básico da cidade de Campina Grande/PB. De modo a organizar, metodologicamente, a execução das aulas, de acordo com sistematização elaborada por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), foi elaborada uma Sequência Didática (SD) com o objetivo de ajudar o aluno a compreender melhor um gênero textual em uma determinada situação de comunicação. Levando em consideração que, atualmente e cada vez mais, as mídias digitais são um assunto recorrente no dia a dia dos jovens, foi produzida uma SD de cinco encontros pautados nesta temática, de forma a passar pelo prévio conhecimento dos alunos sobre as redes sociais digitais e seus impactos na sociedade. Este trabalho foi construído a partir de referenciais teóricos postulados por Bakhtin (1992, 2008) e Machado (2002). A partir da SD produzida, que contemplou práticas de produção (escrita e reescrita) do gênero de texto artigo de opinião, foi possível identificar os pontos de principais dificuldades dos alunos em relação à produção textual. O trabalho pautado na melhoria dos entraves percebidos nas produções escritas dos alunos, em geral, proporcionou melhorias razoáveis nas suas capacidades de escrita.

Palavras-chave: Pibid, professor em formação, sequência didática (SD), práticas de letramentos.

¹ Pibidiana na ECIT Severino Cabral, graduanda em licenciatura em Letras/Português, na Universidade Estadual da Paraíba (UEPB/*Campus I*), maria.regina.costa@aluno.uepb.edu.br;

² Pibidiana na ECIT Severino Cabral, graduanda em licenciatura em Letras/Português, na Universidade Estadual da Paraíba (UEPB/*Campus I*), paula.oliveira@aluno.uepb.edu.br;

³ Pibidiana na ECIT Severino Cabral, graduanda em licenciatura em Letras/Português, na Universidade Estadual da Paraíba (UEPB/*Campus I*), yasmin.ramos@aluno.uepb.edu.br;

⁴ Doutorando em Linguística na Universidade Federal da Paraíba (UEPB/*Campus I*), professor supervisor do PIBID na ECIT Severino Cabral, guilherme.moes09@gmail.com;

⁵ Doutora em Linguística pela Universidade Federal da Paraíba, professora do Departamento de Letras e Artes da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB/*Campus I*), onde também atua como coordenadora do PIBID do curso Letras/Português, iaraupeb@hotmail.com.



INTRODUÇÃO

Com o desígnio de estimular a preparação dos licenciandos para o exercício docente em contexto de ensino público, em face das diversas áreas do conhecimento que abrangem o ensino fundamental dois até o ensino médio, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) serve como um considerável antecipador do contato entre o professor em formação e suas primeiras práticas em sala de aula. Ademais, possibilita a reflexão em torno da identificação, ou não, por parte dos professores em formação para com a licenciatura, de modo que os possibilita refletir se a docência, especificamente em contexto de ensino básico, constitui o caminho que deseja seguir.

O PIBID também permite que o professor em formação coloque em prática a bagagem teórica apreendida no percurso da graduação, de modo que se busca o entrelaçamento entre os conhecimentos permitidos através da academia e os conhecimentos compartilhados no contexto escolar. Com isso, é coerente citar que o programa possui o poder de ajudar na qualificação dos professores em formação e no desenvolvimento de novas experiências para as escolas que acolhem os pibidianos. Portanto, torna-se importantíssima a consideração do PIBID como uma oportunidade ímpar na formação acadêmica dos graduandos, para que lhes seja possibilitada, cada vez mais, uma formação que lhes proporcionem experiências únicas ofertadas por este projeto.

A intervenção desenvolvida e que aqui se relata, mediante ações em torno da disciplina de Língua Portuguesa, realizada na E.E.C.I.T Severino Cabral, contou com uma turma de primeira série do nível médio, composta por 20 alunos, com faixa etária de 15 a 18 anos. Todos os alunos alegaram residir na cidade de Campina Grande/PB. As aulas interventivas foram ministradas entre os dias 13 de setembro a 27 de novembro de 2023, tendo como carga horária duas aulas por semana, as quais eram realizadas às quartas-feiras e ocorriam de forma geminada no terceiro e quarto horário, sendo as últimas aulas da tarde.

Tomando como base a premissa de que as experiências docentes durante a jornada acadêmica ampliam o conhecimento e a visão de mundo relacionada a sala de aula, durante o projeto de iniciação à docência, foi possível estabelecermos um vínculo entre a turma supracitada e as práticas sociais que perpassam os discentes desse contexto, tanto as práticas inseridas no viés escolar, como fora dele. Percebemos, pois, que estávamos diante de uma turma muito conectada às redes sociais digitais, sobretudo, Instagram e Twitter, e também muito antenados às polêmicas e assuntos em geral que envolviam influenciadores digitais e jogadores de futebol. Suas preferências por leituras se davam através de textos veiculados nestas

mencionadas redes sociais e, conseqüentemente, constituíam suas principais fontes de informações. Enxergamos, pois, uma oportunidade de trabalharmos o cancelamento nas redes sociais digitais e as problemáticas sociais por ele ocasionadas. A partir disso, foi-nos permitida a escolha da temática que embasou as aulas ministradas: o cancelamento através das mídias sociais digitais.

Os saberes que constituem a prática do professor em sala de aula, bem como as suas escolhas metodológicas, são artefatos consideravelmente relevantes para a formação do alunado, fator que valida a análise sobre tipos de saberes docentes (Machado) e a escolha da Sequência Didática (Dolz, Noverraz e Schneuwly) como ferramenta de ensino e aprendizagem suas respectivas implicações para o processo de ensino e aprendizagem. Nesse ínterim, torna-se relevante, para o embasamento teórico deste trabalho, propostas de estudos como as apresentadas por Tardif, Lessard e Lahaye (1991) e Tardif (2012) no que concerne ideias envoltas no que é o “saber docente” e os seus tipos; além de analisarmos, sob a perspectiva de Freire (1996), a importância da relação de diálogo entre professor e aluno.

Diante do desenvolvimento do trabalho em questão, nos dispomos de alguns objetivos, que, de forma geral, referiu-se a: avaliar as contribuições do Programa de Bolsas de Iniciação à Docência para o desenvolvimento de práticas de letramento no contexto da formação inicial. De forma específica, objetivou-se discutir sobre práticas de ensino que viabilizem aulas de produção textual mais discursivas e dinâmicas, a partir da temática do cancelamento nas redes sociais digitais, além de refletir acerca das aulas ministradas, observando o preenchimento, ou não, das lacunas de aprendizagem na Língua Portuguesa, encontradas no contexto das aulas analisadas.

METODOLOGIA

Durante o período de observação na turma do 1º ano C, fomos orientadas pelo professor titular da turma, Guilherme Moés, sobre quais conteúdos poderiam ser trabalhados durante o período de intervenção. Diante disso, foi elaborado o Projeto de letramento para a mencionada turma.

O período de observação nos trouxe a oportunidade de analisarmos o cenário escolar, especificamente, da sala de aula, de modo que, a partir das atividades realizadas, foi possível percebermos dificuldades na construção argumentativa e o majoritário interesse por textos publicitários, veiculados nas redes sociais digitais. Assim, optamos por planejar uma Sequência

Didática (SD) que abordasse a temática *redes sociais*, de forma a trabalhar, de forma dinâmica e motivadora, as dificuldades em relação ao conteúdo de argumentação.

Visando ao aprimoramento e ao aperfeiçoamento da escrita dos alunos, associamos o conteúdo e a temática estudada a um contexto de produção. Assim, escolhemos trabalhar a escrita dos alunos a partir do gênero textual Artigo de Opinião. Além disso, acolheu-se conteúdos como o gênero Meme, diferenciações entre fato e opinião e o texto dissertativo-argumentativo.

Para o embasamento das aulas, seguimos o modelo de Sequência Didática proposto por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), o qual consiste em uma apresentação da situação, ou seja, introdução dos alunos, de forma preliminar, em um contexto de produção, seguido da preparação para uma produção textual.

No processo de construção da SD, devido à redução do cronograma de aulas, foram necessárias várias adaptações da Sequência Didática planejada. Nesse cenário, buscamos proporcionar ao aluno, mesmo diante de uma diminuição da quantidade de aulas já idealizadas, o aprimoramento das suas capacidades de letramento, inserindo-os nas práticas de linguagem corporizadas através dos gêneros textuais trabalhados em sala. A SD, que antes contava com doze encontros, passou a ter apenas cinco, dado o fato que anteriormente iríamos abordar, também, o conteúdo de pontuação, uma vez que enxergamos dificuldades neste assunto, através da primeira versão do artigo de opinião.

Ao ser realizado um comparativo inerente aos resultados obtidos na primeira e na segunda versão da escrita do Artigo de Opinião, pôde-se afirmar que houve um resultado razoavelmente satisfatório. Os principais problemas encontrados na segunda versão do texto foram ocorrências de cópias integrais da primeira versão do texto, com isso, permanência de erros percebidos e sinalizados na correção da primeira versão; falta de consistência na argumentação (houve muita exposição de ideias e pouquíssima sustentação argumentativa; por fim, e não menos importante, a ausência de conclusão textual.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com base em observações realizadas anteriormente, buscamos elaborar planejamentos do que seria ministrado para a nossa primeira aula e nas aulas seguintes, delimitamos planos de aulas com base na realidade dos alunos, de forma que eles possam sondar e perceber a importância do que está sendo ensinado. No dia 22/03/23, foi o primeiro encontro de regência. Este encontro voltou-se à aplicação de uma sondagem para conhecermos a turma, visando a

construção de uma SD voltada para as necessidades e conhecimento de mundo dessa turma. Os alunos eram respeitosos quanto a ficar em silêncio quando estávamos falando, no entanto eram muito lentos quanto a execução de atividades orais e escritas, isso foi perceptível desde o primeiro momento.

Após a observação realizada no mês de março, seguimos com os encontros-visita até o dia 02/08/2023. Depois da data descrita, passamos a planejar a SD e a montarmos um módulo didático. Para a realização destes, tivemos o equivalente a um mês de preparação, finalizando assim, no dia 05/09/2023. É válido ressaltar, nesse ínterim, que a assistência por parte do professor regente Guilherme Moés, no tocante a correção da SD e auxílio na resposta a questionamentos dos alunos durante as aulas, foi de grande valia para a realização das aulas. No dia 13/09/23, iniciamos a aplicação da nossa SD, conforme Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), apresentaram em seu modelo, com uma aula inicial temática em que falamos sobre as redes sociais.

No tocante a realização das aulas, percebemos alguns imprevistos, de várias naturezas, como a necessidade de encurtamento da duração das aulas, ausência de vigor dos alunos durante as discussões em aula e outros episódios. Nesse sentido, torna-se evidente a demanda da prática de alguns saberes, por parte do docente, que vão além dos saberes disciplinares que ele tenha apreendido no âmbito acadêmico, para que venha a ministrar sua respectiva aula. Nesse ensejo, Tardif, Lessard e Lahaye (1991), propõe que “o saber docente se compõe na verdade de vários saberes provenientes de diferentes fontes” (p. 216). A prática pedagógica comporta, portanto, diferentes saberes, cada um com suas respectivas importâncias, e juntos, formam um professor com capacidades expandidas para o ator de dar aula: os saberes das disciplinas, os quais representam os conteúdos a serem lecionados; os saberes curriculares, logo, aqueles programados pelas disciplinas que compõem o currículo escolar; os saberes profissionais, pertencentes às ciências que formam o âmbito da educação; os saberes experienciais, cujos são produzidos no dia a dia e os saberes de cunho cultural, relativo à cultura de cada docente.

Diante disso, foi possível percebermos a ocorrência de alguns dos supracitados saberes docentes durante as aulas ministradas, por exemplo, quando experienciamos situações em que o aluno nos fez algum questionamento que demandava do professor, um conhecimento não apenas curricular, disciplinar ou profissional, mas também saber experiencial e cultural, como na ocasião em que houve a seguinte indagação: “ a senhora costuma ler artigo de opinião em jornais?”, “ para a senhora, é fácil escrever textos? por quê?” e perguntas afins. A partir disso, nossas vivências e formas de enxergar os aspectos postos em discussão na aula, precisou ser incluído, mais evidentemente. Nos foi exigido, pois, um discurso docente que leve em conta

nossas práticas enquanto seres em sociabilidade também fora do contexto escolar e inseridos em uma dada dinâmica cultural. Assim, estivemos diante de um claro exemplo de diversidades de demandas docentes em uma aula, especificamente, de Língua Portuguesa, em que os conhecimentos permitidos através das teorias apreendidas na etapa de formação acadêmica, precisam estar atrelados aos conhecimentos linguageiros práticos, intrinsecamente ligados à singularidade de cada figura docente.

De acordo com Bakhtin (2008) há extrema heterogeneidade do discurso que consiste em breves réplicas do diálogo cotidiano desde o tema em que se é dialogado, escrita ou oralmente, até o gênero que se é falado. Levando em consideração essa observação e o processo de escrita, Bakhtin entende a língua e a linguagem através de uma perspectiva social. Sendo assim, foi importante trazer a perspectiva social da SD para debate em sala de aula, como as dificuldades na escrita dentro dos meios digitais, também as heranças do uso das redes sociais na escrita no âmbito escolar, por exemplo, o uso de abreviações e gírias digitais.

Diante disso, no tocante aos problemas de escrita recorrentes na segunda versão do texto, sentimos a necessidade de enfatizarmos a ideia de escrita como processo, cujo resultado é fruto do entrelaçamento entre práticas de leitura e as bagagens de conhecimentos permitidas pelas diversas interações sociais praticadas pelos alunos, dentro e fora do ambiente escolar. Assim, ao adotarmos o ideal de ensino e aprendizagem, especificamente, voltado para a produção textual, como dialógico entre discente e docente, e não apenas o discente como mero receptor de informações, admitimos a ideia sociointeracionista da linguagem.

Com a participação no programa PIBID, tivemos a oportunidade de analisar a prática docente em sala de aula, juntamente com o professor supervisor, a partir de alguns apontamentos feitos pelo próprio supervisor ou por nós mesmos enquanto pibidianos, seja o nosso trio enquanto professoras da turma em análise, ou do outro grupo de pibidianos, com reflexões e trocas de experiências sobre o ato de lecionar como um todo.

Durante o planejamento das aulas nos deparamos com vários desafios, que não nos fizeram desistir, pois sempre estávamos na ativa para proporcionar o melhor aos nossos discentes. Entretanto, com a ocasião da grande quantidade de feriados e eventos escolares e a necessidade de replanejamento de aulas, ficamos um tanto quanto inquietas e preocupadas sobre o andamento das nossas aulas. Contudo, esse cenário não planejado não só nos fez desistir: continuamos da melhor forma que foi possível, com o tempo e recurso que disponibilizamos.



Figura 01: Ministração de aula sobre as relações humanas no âmbito das redes sociais, a partir de artigo de opinião.



Figura 02: Solicitação da escrita de um artigo de opinião sobre “O uso excessivo das mídias sociais digitais e os impactos nas relações humanas”.

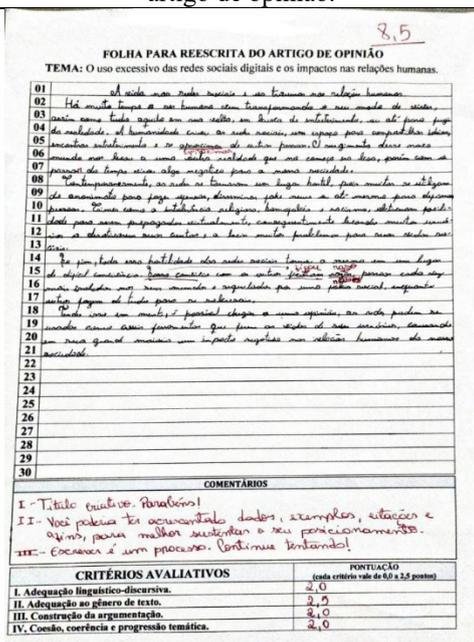


Figura 03: Reescrita do artigo de opinião por um aluno da 1ª série.



Figura 04: Culminância do projeto com a turma.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por possibilitar que seja colocado em prática os conhecimentos adquiridos na faculdade, o programa de iniciação à docência nos viabilizou, consideravelmente, a oportunidade de questionamento aos modelos tradicionais de ensino e nos faz, enquanto professores, repensar as práticas em sala de aula. É imprescindível observar que a vertente teórica, sozinha, não nos mostra a realidade da prática em sala de aula. O ato de ensinar, portanto, abrange uma série de necessidades, o que demanda do professor a habilidade de lidar com as dinâmicas sociais que envolvem este processo.

Nesse sentido, a experiência relatada nos trouxe um olhar mais atento quanto às atribuições que cercam um professor, especificamente, um professor de língua portuguesa em etapa de formação inicial, portanto, uma figura ainda limitada quanto às dinâmicas próprias de

uma sala de aula. Com isso, fomos levadas a questionarmos nossas ações como professoras, levando em consideração que iremos nos deparar com diversas situações, questionamentos dos alunos, imprevistos, resistência em não fazer atividades, dentre outras ocorrências.

Ademais, ficou-nos a mensagem da imprescindibilidade de estudo das várias teorias inerentes ao fazer em sala de aula: sobretudo, o estudo voltado ao lecionar e aprender sobre a língua materna, concepções de educação e comportamento e relações humanas.

Portanto, é importante citar que através das aulas ministradas, aprendemos, razoavelmente, sobre sala de aula, oportunidade que nos foi proporcionada determinadas idealizações sobre didáticas que serviriam melhor em dadas ocasiões e erros que podem ser evitados, a partir de então. Entendemos, pois, que é indispensável observar metodologias de ensino que levem os alunos a não apenas compreender o assunto, mas também a refletir sobre seu uso na vida cotidiana, uma vez que as competências linguísticas adquiridas em sala só serão consideravelmente significativas ao alunado se estes conhecimentos atravessarem suas diversas dinâmicas sociais.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Fapesq, pelas bolsas que permitiram o desenvolvimento do trabalho.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail; DUVAKIN, Viktor. **Mikhail Bakhtin em diálogo**: Conversas em 1973 com Viktor Duvakin. Trad. Daniela Miotello Mondardo, a partir da edição italiana. São Carlos: Pedro & João Editores, 2008.

BEHRENS, Marilda Aparecida; CARPIM, Lucimara; FERREIRA, Jacques de Lima. Do paradigma tradicional ao paradigma da complexidade: um novo caminhar na educação profissional. **Boletim Técnico do Senac**: a revista da educação profissional, Rio de Janeiro, v. 36, n. 1, 2010, p. 51-59.

DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michèle; SCHNEUWLY, Bernard. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim (Colaboradores). **Gêneros orais e escritos na escola**. Tradução e organização Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004, p. 81-108.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 19 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989.

MACHADO, Anna Rachel. Trabalho prescrito, planejado e realizado na formação de professores: primeiro olhar. **SCRIPTA**, Belo Horizonte, v. 6, n. 11, 2002, p. 39-53.

TARDIF et al. **Os professores face ao saber**: esboço de uma problemática do saber docente. Teorias e Educação. Porto Alegre: Panônica Editora, nº 4, 1991, p. 215-233.

TARDIF, Maurice. **Saberes Docentes e Formação Profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

